

# Adolescentes e Drogas – Tabaco, Maconha, Skunk, Cocaína, Merla, Oxi, Crack

## Tudo que os pais precisam saber

### História do tabaco



O tabaco é uma planta cujas folhas, depois de secas, são usadas como fumo. Ele é o principal ingrediente dos cigarros e dos charutos, além de ser fumado puro em cachimbos. Os fumantes inalam a fumaça da queima do tabaco, que também pode ser mascarado ou cheirado em pó.

O cultivo do tabaco foi iniciado pelos índios americanos, que utilizavam a planta em rituais e como remédio. No final do século XV e no começo do XVI, os exploradores europeus conheceram o tabaco na América, com os índios.

A maioria dos historiadores considera o tabaco como sendo de origem americana, onde foi cultivado pelos indígenas, tanto da América do Sul como do Norte. Uma das hipóteses mais prováveis é a de que a planta teria surgido nos vales orientais dos Andes Bolivianos, difundindo-se pelo território brasileiro através das migrações indígenas, sobretudo Tupi-Guarani.

Mais tarde, os colonizadores estabeleceram grandes fazendas de tabaco no continente americano. Além disso, eles levaram a planta para seus países de origem. Há algum tempo o cultivo e o consumo de tabaco estão presentes em todo o mundo, mas recentemente a sociedade começou a impor restrições cada vez maiores ao fumo, por causa dos males que seu uso constante causa à saúde.

Em novembro de 1492, os companheiros de Cristóvão Colombo viram pela primeira vez os índios fumarem. Segundo os historiadores, em 1530, plantas de tabaco teriam sido levadas para a Europa e cultivadas pela família real portuguesa por seu aspecto ornamental e por sua função medicinal.

Em 1560, o então Embaixador da França em Portugal, Jean Nicot, ao saber que a planta curava enxaquecas, a enviou para sua rainha, em Paris, Catherina de Medicis, a qual padecia deste mal. A rainha teria iniciado o hábito de pitar, sendo imitada pelos nobres da sua corte, difundindo-se pelos demais países da Europa, o que teria originado o mercado de tabaco em pó, chamado rapé.

Assim, em apenas um século o tabaco passou a ser conhecido e usado no mundo inteiro, expandindo-se de duas maneiras: a primeira, por meio dos marinheiros e soldados, pois o tabaco era um bom passatempo durante os longos períodos das viagens; a segunda, durante as expedições portuguesas que levaram a planta para Portugal e França, difundindo-a para outros países europeus, da África e do oriente.

No Brasil, no início do século XVI, os primeiros portugueses a desembarcarem no País já encontraram o cultivo de tabaco em quase todas as tribos indígenas. Para os índios brasileiros, a planta possuía caráter sagrado e origem mítica. Seu uso era, geralmente, limitado a ritos mágico-religiosos, como no evocar dos deuses e nas predições, bem como para fins medicinais, para cura de ferimentos, enxaquecas e dores de estômago, sendo seu uso reservado exclusivamente aos pajés (feiticeiros).

Entre os indígenas, o tabaco era consumido de diferentes maneiras (comido, bebido, mascado, aspirado e fumado), mas o hábito de fumar predominava e esta forma de consumo acabou se difundindo pelo mundo ao longo dos anos.



Das crenças e rituais dos indígenas, o tabaco se tornou a mais importante cultura agrícola não alimentícia do planeta. A disseminação do consumo de produtos derivados do tabaco, em todas as suas formas (rapé, cigarros de palha, charutos, cigarrilhas, fumo de rolo, etc.), remonta a tempos bem anteriores à existência das atuais empresas fabricantes de cigarros.

Planta originária dos Andes, o tabaco acompanhou as migrações dos índios por toda a América Central, até chegar ao território brasileiro. As primeiras lavouras de tabaco formadas pelos colonos surgiram da necessidade de garantir o consumo próprio.

Logo, porém, muita gente apareceu disposta a comprar o excedente, afinal, na Europa a procura crescia e vários negociantes começavam a vislumbrar as grandes possibilidades de lucros que surgiriam a partir da criação de uma via regular de abastecimento.

Inicialmente a produção de tabaco no Brasil ocupou áreas reduzidas e concentradas entre Salvador e Recife, no Recôncavo Baiano. Na primeira metade do século XVII, durante a ocupação holandesa em Pernambuco, o tabaco produzido naquela Capitania ocupou papel importante na carteira comercial de produtos oferecidos pela Companhia das Índias Ocidentais.

Com a expulsão dos holandeses, começaram a aparecer as primeiras legislações reguladoras da atividade produtiva. Em 1674, o monopólio da metrópole foi garantido, através da criação da Junta de Administração do Tabaco, cujas determinações estabeleceram as regras para todas as colônias portuguesas.

Já no final do século XVII, uma legislação tentou regular o comércio a partir do controle das cargas transportadas devido às vastas extensões do território e à diversidade de áreas produtivas, fazendo surgir regulamentos e órgãos especiais como a Mesa de Inspeção do Tabaco. A partir desta data, a legislação enfim se estabilizou e vigorou até depois da Independência.

O final da liberdade vigiada que Portugal impôs ao Brasil durante o período colonial deu grande impulso às lavouras de fumo. Tornou-se possível cultivar qualquer espécie, em qualquer lugar. Além disso, a possibilidade de comércio direto com países estrangeiros representou um grande incentivo. Esta importância está marcada até os dias atuais no brasão das Armas da República, onde o tabaco e o ramo de café constituem o coroamento deste símbolo da nacionalidade brasileira.

Nesta arrancada, que começa efetivamente a partir de 1850, as províncias que se destacavam eram Minas Gerais, Bahia e, decorrente da vinda dos imigrantes alemães, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 1917 é instalada, na cidade de Santa Cruz do Sul – RS, a empresa Brazilian Tobacco Corporation. O empreendimento partiu da empresa britânica British American Tobacco, e foi o passo inicial para a transformação da cidade em um polo nacional da indústria do fumo. Em 1920, a empresa passa a se chamar Companhia Brasileira de Fumo em Folha e em 1955 é adquirida pela Souza Cruz.

## Tabagismo e saúde



O tabaco contém uma droga viciante chamada nicotina. É por causa dela que muitos fumantes não conseguem parar de fumar, por mais que queiram. Isso é grave, porque o tabaco causa problemas sérios de saúde, como câncer de pulmão, distúrbios respiratórios e doenças cardiovasculares.

Os efeitos à saúde causados pelo fumo de tabaco referem-se tanto ao tabagismo direto quanto à inalação de fumaça ambiente (tabagismo passivo). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 16% da população brasileira seja

fumante.

Ainda de acordo com a OMS, nos países desenvolvidos, 26% das mortes masculinas e 9% das mortes femininas podem ser atribuídas direta ou indiretamente ao tabagismo. Desta forma, o tabagismo se classifica como uma importante causa de morte prematura em todo o mundo.

### O que vai no Cigarro

Até setecentos aditivos químicos talvez entrem nos ingredientes utilizados na fabricação de cigarros, mas a lei permite que os fabricantes guardem a lista em segredo. No entanto, constam entre os ingredientes metais pesados, pesticidas e inseticidas. Alguns são tão tóxicos que é ilegal despejá-los em aterros. Aquela atraente espiral de fumaça está repleta de umas 4.000 substâncias, entre as quais acetona, arsênico, butano, monóxido de carbono e cianido. Os pulmões dos fumantes e de quem está perto ficam expostos a pelo menos 43 substâncias comprovadamente cancerígenas.

A fumaça do cigarro é uma mistura de aproximadamente 4.700 substâncias tóxicas diferentes; que se constitui de duas fases fundamentais: a fase particulada e a fase gasosa. A fase gasosa é composta, entre outros por monóxido de carbono, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído, acroleína. A fase particulada contém nicotina e alcatrão.

## Autópsia de um assassino



O alcatrão é um composto de mais de 40 substâncias comprovadamente cancerígenas, formado a partir da combustão dos derivados do tabaco. Entre elas, o arsênio, níquel, benzopireno, cádmio, resíduos de agrotóxicos, substâncias radioativas, como o Polônio 210, acetona, naftalina e até fósforo P4/P6, substâncias usadas para veneno de rato.

O monóxido de carbono (CO) tem afinidade com a hemoglobina (Hb) presente nos glóbulos vermelhos do sangue, que transportam oxigênio para todos os órgãos do corpo. A ligação do CO com a hemoglobina forma o composto chamado carboxihemoglobina, que dificulta a oxigenação do sangue, privando alguns órgãos do oxigênio e causando doenças como a aterosclerose.



A nicotina é considerada pela Organização Mundial da Saúde/OMS uma droga psicoativa que causa dependência. A nicotina age no sistema nervoso central como a cocaína, com uma diferença: chega em torno de 9 segundos ao cérebro.

Por isso, o tabagismo é classificado como doença estando inserido no Código Internacional de Doenças (CID-10) no

grupo de transtornos mentais e de comportamento devido ao uso de substância psicoativa.

Além disso, a nicotina aumenta a liberação de catecolaminas, causando vasoconstrição, acelerando a frequência cardíaca, causando hipertensão arterial e provocando uma maior adesividade plaquetária. A nicotina juntamente com o monóxido de carbono, provoca diversas doenças cardiovasculares.

Além disso, estimula no aparelho gastrointestinal a produção de ácido clorídrico, o que pode causar úlcera gástrica. Também desencadeia a liberação de substâncias quimiotáxicas no pulmão, que estimulará um processo que irá destruir a elastina, provocando o enfisema pulmonar.

### Riscos para a saúde

Os principais malefícios à saúde relacionados ao tabagismo referem-se às doenças do sistema cardiovascular, sendo um fator de risco importante para infarto do miocárdio, doenças do trato respiratório como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), enfisema e câncer, particularmente câncer de pulmão e câncer de laringe e boca.



Antes da Primeira Guerra Mundial, o câncer de pulmão era considerado uma doença rara, a qual a maioria dos médicos poderia jamais ver durante sua carreira profissional. Com o crescimento da popularidade do tabagismo após a guerra, houve um aumento epidêmico de câncer de pulmão.

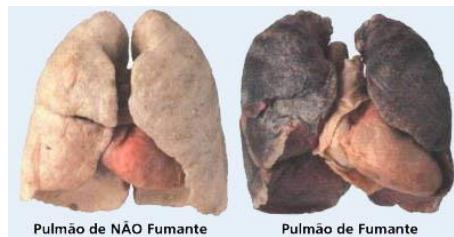
A incidência de impotência sexual é aproximadamente 85% maior em fumantes masculinos do que em não fumantes e é uma causa importante de disfunção erétil. O tabagismo leva à impotência por causar o estreitamento das artérias (do pênis e do corpo).

As doenças relacionadas ao tabagismo matam 440 mil americanos por ano e cerca de 1200 por dia, fazendo com que o tabagismo seja a maior causa de morte nos Estados Unidos.

O risco aumentado de a pessoa contrair doenças é diretamente proporcional ao tempo que fuma e à quantidade de cigarros consumidos. Entretanto, ao parar de fumar, as chances diminuem gradualmente já que os danos ao corpo são reparados. Fumar diminui a expectativa de vida em até 10 anos. No mundo todo, três milhões de pessoas por ano -seis por minuto- morrem por causa do fumo.

### **DOENÇAS ASSOCIADAS AO TABAGISMO**

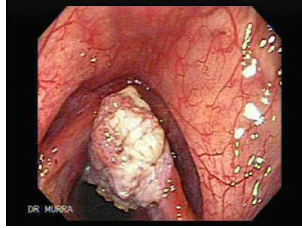
Câncer de pulmão;



Câncer dos rins;



Câncer da laringe;

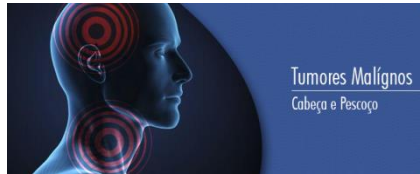


Câncer da boca

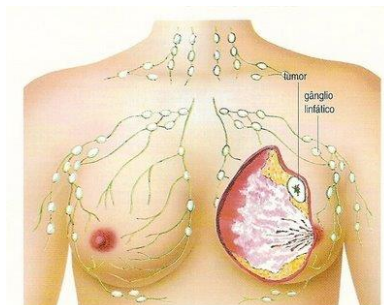


Câncer na cabeça;

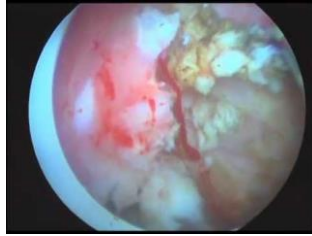
Câncer no pescoço;



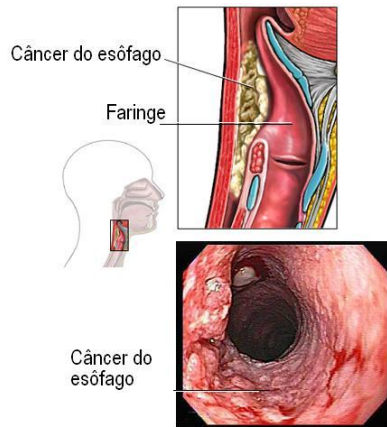
Câncer de mama;



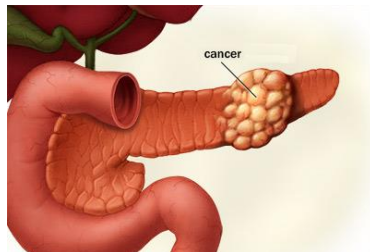
Câncer de bexiga;



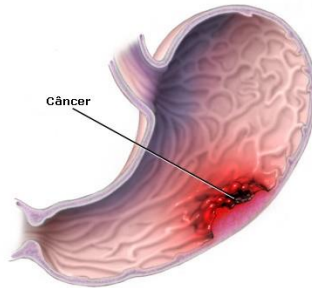
Câncer de esôfago;



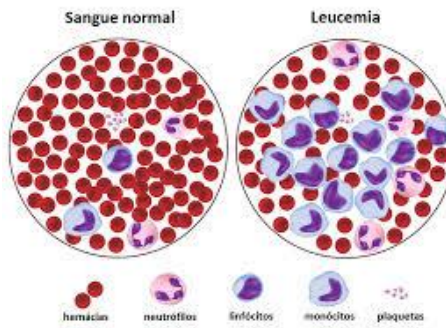
Câncer de pâncreas;



Câncer de estômago;



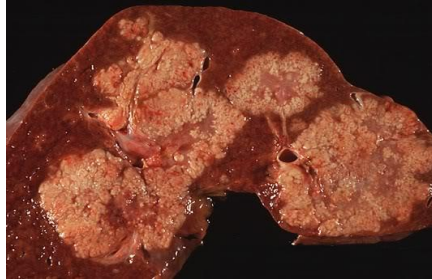
Há evidências de risco aumentado de leucemia;



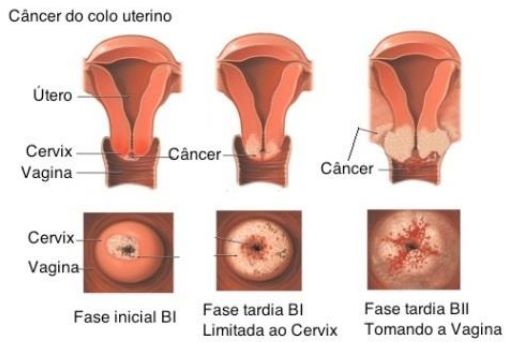
Câncer de pele;



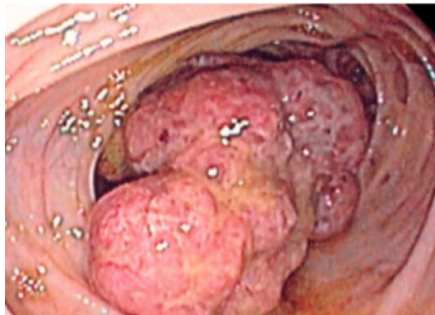
Câncer de fígado;



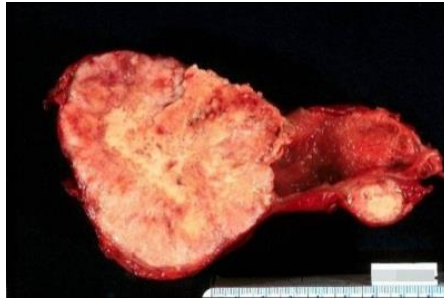
Câncer do colo uterino;



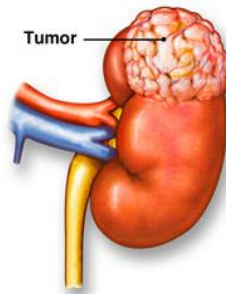
Câncer dos intestinos;



Câncer da vesícula biliar;



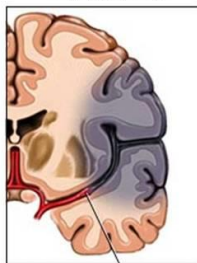
Câncer adrenal;



Doenças cardiovasculares;

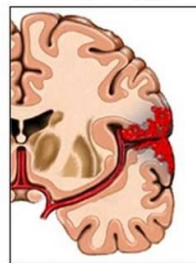
Acidentes vasculares cerebrais;

**AVC isquêmico**



Um coágulo bloqueia o fluxo sanguíneo para uma área do cérebro

**AVC hemorrágico**



O sangramento ocorre dentro ou ao redor do cérebro

Doença vascular periférica;

## Doença vascular periférica



Distúrbios respiratórios, como bronquite, doença pulmonar obstrutiva crônica e enfisema;



Tromboangeite obliterante;

### Tromboangiite obliterante

- Tromboangiite obliterante provoca formação de trombos.
- Afeta artérias médias geralmente em pés e pernas.
- Forte associação com tabagismo



Impotência sexual;



Catarata;



Redução da memória e dificuldade de aprendizado em tabagistas adolescentes.

O tabaco provoca o amarelecimento dos dentes;

